

CONSOLIDANDO CAPÍTULOS DE GEOGRAFIA AFRO-BRASILEIRA

Adriana Dorfman; Edília da Silva Viegas;

A partir do século XIX, inicia-se um processo de construção de uma representação social pejorativa de povos não-europeus e de teorização do racismo, onde, através de embasamento científico, se disseminavam ideias de que existiam raças “melhores” ou superiores às outras, nessa linha, a miscigenação era vista como um atraso. Tais ideias buscavam subjugar, inferiorizar e deslegitimar culturalmente, principalmente negros africanos e afrodescendentes e, principalmente, justificar a exploração de riquezas desses povos. Mais de um século depois um racismo mascarado socialmente que discrimina, marginaliza e que mata se mantém enraizado na sociedade brasileira. A mídia brasileira, por sua vez, também contribui fortemente com esse cenário quando, na maioria das oportunidades apresenta a figura do negro como subalterno. Colocados à margem da sociedade e pejorativados como vagabundos, vadios e “maus elementos” e até recentemente, sem possibilidade significativa de acesso ao ensino superior, muitos jovens negros, infelizmente, estão nos presídios e não nas universidades. Apesar de ser um processo lento e contínuo, a educação é a estratégia mais recorrente para mudar mentalidades e destruir essa representação social negativa do negro no país. Porém, a escola brasileira, em sua maioria, não trabalha profundamente essa questão, exceto em datas comemorativas como o 20 de novembro e o 13 de maio, limitando-se a exotizar as questões raciais. A lei 10639/03 – que define a obrigatoriedade do ensino de conteúdos da África e dos afrodescendentes nas escolas de ensino básico brasileiras – tendo sido uma conquista do movimento negro na busca de mudar essa realidade. No entanto, embora a lei já exista há quase 15 anos, ela ainda enfrenta dificuldades na sua aplicação, principalmente em virtude de não existir professores capacitados. O projeto de extensão *IV Semana da Consciência Negra do Curso de Geografia: Consolidando os Capítulos de Geografia Afro-Brasileira* tem por objetivo produzir um material paradidático destinado a professores e licenciados que tenham interesse em aplicar a lei no âmbito do ensino de Geografia - Geografia não somente como passível de posicionar o aluno no espaço social, como sujeito ativo no espaço - qualificando o professor a abordar as questões de raça em sala de aula em um processo contínuo salientando a importância da diversidade cultural, desmitificando o continente africano e do povo afro-brasileiro, fortalecendo, assim, identidades. Alguns pontos estratégicos têm sido tematizados, de maneira a criar um elo de pertencimento e fortalecimento de identidade: o conceito de raça, o ensino de geografia de África, a cultura afro-brasileira, os espaços de resistência e a formação da identidade negra. Através da revisão bibliográfica e da integração com os conteúdos da disciplina Estudo das Regiões Continentais (GEO 01011) são formulados textos didáticos com o temário supracitado, na direção de uma escrita de autoria plural e integrada.

Descritores: Ensino Básico; Geografia Afro-brasileira; Território; África.